

**Introdução:** a parada cardiorrespiratória (PCR) apresenta elevados índices de mortalidade e morbidade. Estudos recentes demonstram que o erro médico durante a ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) está estreitamente relacionado com tais desfechos. Entendemos, portanto, que uma maior ênfase no ensino e treinamento dessa habilidade e competência durante a graduação médica tenderia a diminuição desses erros. Neste contexto, avaliamos o conhecimento de acadêmicos do curso de medicina sobre a RCP.

**Metodologia:** um questionário foi aplicado para 145 internos dos Cursos de Medicina de três instituições de João Pessoa-PB (FAMENE, UFPB e Faculdade de Ciências Médicas), o qual apresentava questões diretas sobre o ensino e abordagem do tema PCR durante a graduação; e questões básicas sobre o manejo da RCP.

**Resultados:** 105 tiveram treinamento teórico-prático (72,4%); 38, teórico (26,2%) e 2 não tiveram treinamento (1,4%). 76 (52%) consideraram seu treinamento eficiente e 138 (95,2%), consideraram necessária uma maior abordagem do tema durante a graduação. 59 (40,7%) se consideraram aptos a conduzir uma RCP. Porém, apenas 65 (44,5%) já presenciaram uma PCR e 32 (22,1%), participaram de uma RCP. Apenas 107 (73,8%) responderam corretamente qual a manobra mais efetiva da PCR (compressão torácica). 52 (35,9%) souberam as principais alterações eletrocardiográficas associadas à PCR; 56 (38,9%) reconheceram esses traçados e 58 (40%) acertaram quais destes responderiam à desfibrilação.

**Conclusão** uma grande parte dos internos considera o treinamento de RCP importante, além de considerar o seu próprio treinamento insuficiente. Nesse grupo, podemos concluir que os conhecimentos sobre PCR e RCP estão aquém do que seria aceitável.